

osbelenenses
sociedade **desportiva** de **futebol, SAD**

Clube Fundador: Clube de Futebol "Os Belenenses"

Relatório e Contas

**OS BELENENSES – SOCIEDADE DESPORTIVA DE
FUTEBOL, SAD**

4 27 2015

1-Julho-2017 a 30-Junho-2018

OS BELENENSES - SOCIEDADE DESPORTIVA DE FUTEBOL, SAD

Capital Social: 4.987.978,99 euros

Sede Social – Avenida do Restelo, S/N, 1449-015 Estádio do Restelo - Lisboa

Matricula na 1ª Conservatória do Registo Comercial de Lisboa

Pessoa Colectiva n.º 504510436

CAE n.º 93192

Relatório e Contas 2017/2018

A. Relatório de Gestão

01. Órgãos Sociais
02. Evolução da Actividade
03. Outros Factos Ocorridos Durante o Exercício
04. Eventos Subsequentes
05. Perspectivas futuras
06. Políticas de gestão de risco
07. Proposta de Aplicação dos Resultados

B. Demonstrações Financeiras e Anexo

01. Balanço
02. Demonstração dos Resultados
03. Demonstração dos Fluxos de Caixa
04. Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados
05. Certificação Legal das Contas
06. Relatório e Parecer do Fiscal Único

es
RS
2

A - Relatório de Gestão - Época 2017/2018

A.1 – Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Ricardo Jorge Ramos de Campos

Secretário: Paulo Borrego Nogueira da Rocha

Conselho de Administração

Presidente do Conselho de Administração: Albano Nunes de Almeida Sarmento

Presidente da Comissão Executiva: Rui Pedro Oliveira Barroso Soares

Vogal: José Carlos Pereira Abrantes Neves

Vogal: Carlos Manuel Oliveira Soares

Comissão de Remunerações

Presidente: Paulo Renato Ferreira Alves

Vogal: Anselmo Alexandre Guimarães Sarsfield Costa Freitas

Fiscal Único

Efectivo: Oliveira Reis & Associados SROC, representada pelo Dr. Carlos Manuel Grenha

Suplente: Carlos Alberto Domingues Ferraz

Comissão de Estratégia e Acompanhamento

Presidente: (não nomeado)

Vice-presidente: António Manuel Fernandes Mendes de Almeida

A.2 – Evolução de Actividade

A.2.1 - Actividade Desportiva

Na época de 2017/18, o Belenenses disputou pela quinta época consecutiva o principal campeonato português, designado por Liga NOS, alcançando o 12º lugar.

Está a ser conseguida, sob a égide desta administração, a estabilização do Belenenses no principal campeonato português, ultrapassando a maior crise desportiva e financeira da sua história quase centenária. Na época 2018/2019, o Belenenses está a disputar pela sexta vez consecutiva a Liga NOS, o principal campeonato português, sendo já a nona equipa há mais tempo consecutiva a disputá-lo, apenas suplantado por FC Porto, Benfica, Sporting, Braga, Guimarães, Rio Ave, Marítimo e Vitória de Setúbal.

Na Taça de Portugal, o Belenenses foi eliminado na terceira eliminatória pela equipa do Santa Clara dos Açores, que viria a ser promovida à Liga NOS no final desta época.

Na Taça da Liga, disputou a fase de grupos com o Sporting, Marítimo e União da Madeira, tendo sido eliminado pelo Sporting que viria a conquistar a prova.

A equipa chegou ao fim da época com um conjunto de jogadores sob contrato suficiente para assegurar a estabilidade da passagem da época pretérita para a atual. Devido a inultrapassáveis regras de contabilidade, os jogadores sob contrato e que têm um valor de mercado de muitos milhões de euros não estão valorizados no ativo da sociedade.

A.2.2 - Resumo da Actividade Económico/Financeira

As linhas de orientação estratégicas definidas pela Administração, na sequência da transferência de domínio societário ocorrida em final de 2012, deram origem a um processo de saneamento económico-financeiro que tem vindo a produzir efeitos positivos. Desde esse exercício 2012/2013, a Sociedade obteve sempre resultados positivos (o que só muito raramente aconteceu desde a sua constituição até 2011/12). No exercício de 2017/2018, a Sociedade obteve um resultado positivo de €96.874,34 (antes de impostos), sendo o resultado líquido no valor de €16.446,40.

MS
4 2

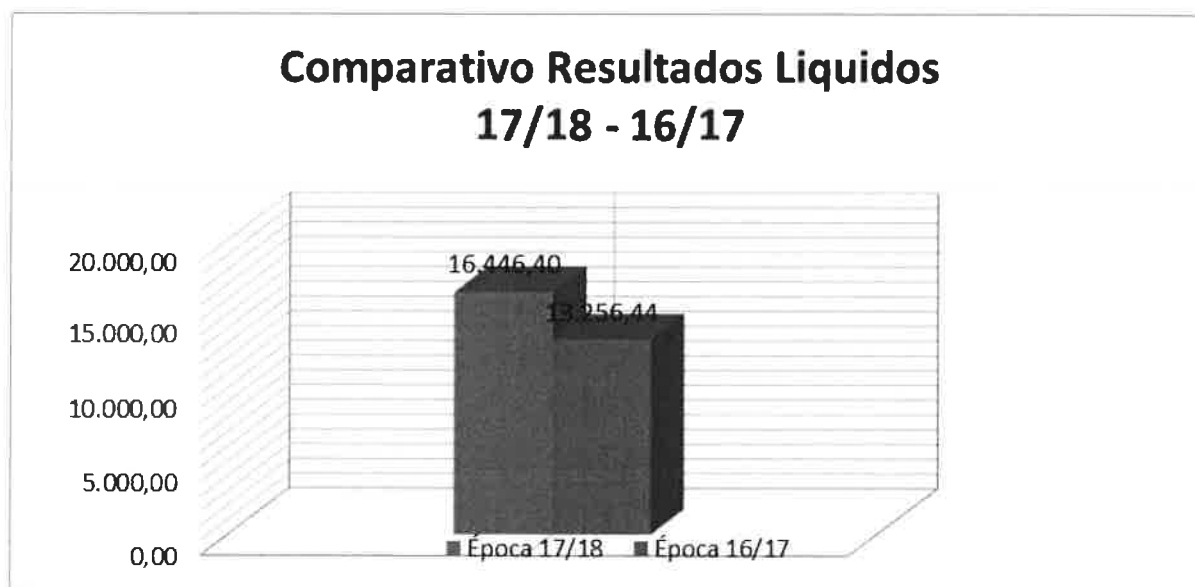
Este exercício, tem do ponto de vista económico-financeiro como factos mais marcantes (1) a redução da dívida ao Estado e Outros Entes Públicos que passou de 2.248.222,25 milhões de euros em 30/06/2017 para 1.308.780,07 milhões em 30/06/2018. A redução de 939.442,18 euros representou um decréscimo de 41,79% nesta dívida, (2) o aumento no investimento na equipa de futebol, visível nos Gastos com Pessoal (crescimento de 507 mil euros em salários com jogadores, mais 15,7%) e o investimento na contratação de jogadores (1.442.717,17 milhões de euros) e (3) o aumento do ativo em 1.150.721 milhão de euros, tendo a sociedade aumentado os seus depósitos bancários em 612.874,08 euros e a rubrica de clientes em 871.651,27 euros quando comparado com o saldo inicial do período.

A antiga dívida à Autoridade Tributária, cujo acordo permite ser paga em 150 prestações, continua a ser paga escrupulosamente, tendo sido pagas no prazo as 12 prestações previstas no período deste exercício.

A dívida antiga da Sociedade à Segurança Social está também abrangida por um plano prestacional, que foi cumprido durante o exercício.

Comparativamente com a época passada, os rendimentos globais aumentaram em valor absoluto cerca de €4,1 milhões, o que representa percentualmente um acréscimo de 70%. Os gastos totais operacionais aumentaram cerca de €4,1 milhões, o que representa percentualmente um aumento de 71%, o que implicou um diferencial final no resultado operacional na ordem dos €31 mil euros.

A principal razão para este duplo aumento foi a venda do jogador Edgar Ié para a Lille.



Handwritten signatures and initials in the bottom right corner.

Analisando em maior detalhe o quadro seguinte, o crescimento de +€12 mil (+6%) em Patrocínios, a diminuição de -€14 mil (-6%) em Participação em Provas, e +€73 mil (+26%) em Receitas de Jogos e a mantendo o mesmo valor em relação à rubrica das Transmissões Televisivas.

Comparativo valores Exercício 2017/2018 & 2016/2017				
Rendimentos / Exercícios	2017 / 2018	2016 / 2017	Variação	%
Prestação de serviços	3.802.072	3.730.038	72.033	2%
Patrocínios	213.145	200.869	12.276	6%
Participação em Provas	227.931	242.420	-14.489	-6%
Receitas de Jogos	358.237	284.749	73.488	26%
Transmissões Televisivas	3.000.000	3.000.000		
Outros	2.759	2.000	759	38%
Subsídios à exploração	135.723		135.723	
Provisões	100.138	30.188	69.950	232%
Outros Rendimentos e Ganhos	5.989.589	2.152.924	3.836.664	178%
Total Rendimentos	10.027.521	5.913.151	4.114.371	70%

No que respeita aos Patrocínios, mais um aumento face ao exercício anterior.

Ao nível das Transmissões Televisivas, manteve-se igual à época anterior.

A Participação em Provas diminuiu quando comparada com o exercício anterior, resultado da fase das provas a que a equipa conseguiu chegar, tanto na Taça de Portugal como na Taça da Liga.

A Receita de Jogos inclui a venda de Blue Cards e de bilhetes dos jogos, tendo esta rubrica tido um forte aumento (26%).

Ao nível dos subsídios à exploração, este ano existiu receita proveniente da UEFA, em comparação com o exercício anterior.

No que respeita a provisões, houve um forte aumento quando comparado com o exercício anterior, que tinha beneficiado da conclusão de alguns processos judiciais relevantes através de acordo com os credores e o reforço do valor em relação a novos processos.

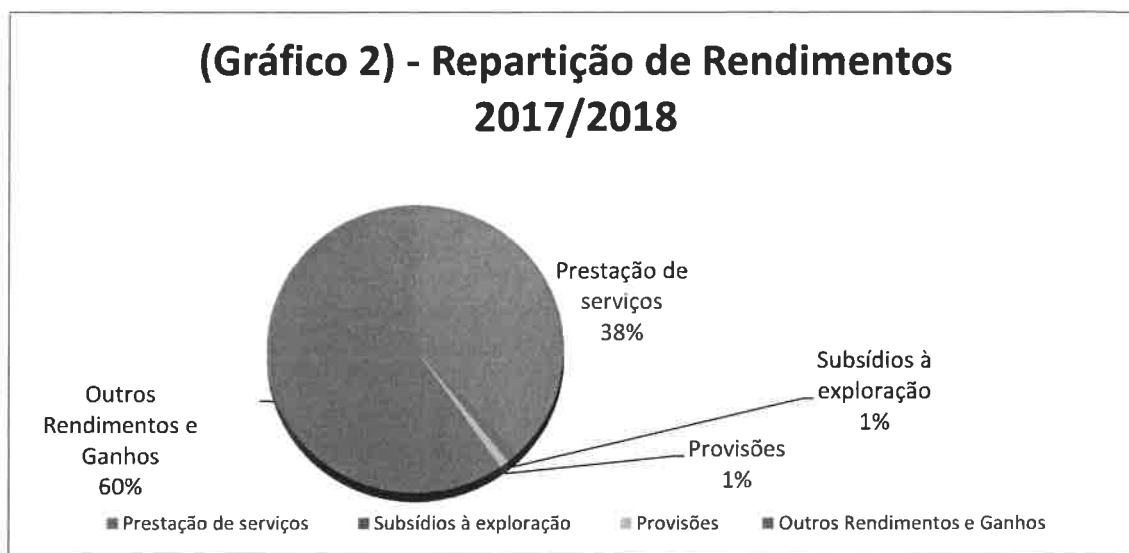
Na rubrica outros rendimentos e ganhos, houve um aumento do valor total em resultado do valor de venda de jogadores.

A comparação da estrutura de repartição dos rendimentos (gráfico 2) permite observar que, comparativamente ao período homólogo (gráfico 1), houve uma

MS
42

diminuição do peso percentual da rúbrica de prestação de serviços de 63% em 2016/2017 para 38% em 2017/2018, pelos motivos já anteriormente explicados. No que diz respeito ao peso da rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos, verifica-se um aumento de 36% em 2016/2017 para 60% em 2017/2018.

(Gráfico 2) - Repartição de Rendimentos 2017/2018



(Gráfico 1) - Repartição de Rendimentos 2016/2017



[Assinatura manuscrita]

A análise comparativa da evolução dos gastos entre as duas épocas é efectuada no quadro seguinte:

Comparativo valores Exercício 2017/2018 & 2016/2017				
Gastos / Exercícios	2017 / 2018	2016 / 2017	Variação	%
Fornecimentos e serviços externos	4.654.373	1.719.701	2.934.671	171%
Custos com o pessoal	4.503.567	3.862.945	640.622	17%
Amortizações	97.646	109.198	-11.552	-11%
Imparidade de dívidas a receber		16.469	-16.469	-100%
Provisões	248.952		248.952	
Outros Gastos e Perdas	364.364	76.896	287.468	374%
Total Gastos Operacionais	9.868.902	5.785.209	4.083.692	71%

Como já anteriormente mencionado, existiu um acréscimo generalizado das rubricas de gastos, sendo que o grande aumento verificou-se na rubrica de Fornecimentos e serviços externos e tendo como origem os gastos ocorridos com as vendas realizadas de jogadores.

Comparando as duas épocas, a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos aumentou €2,9 milhões (171%), a rubrica de Gastos com o Pessoal aumentou €640 mil (17%), a rubrica de Provisões aumentou €248 mil (100%) para fazer face aos novos processos e a rubrica de Outros Gastos e Perdas aumentou €287 mil (374%).

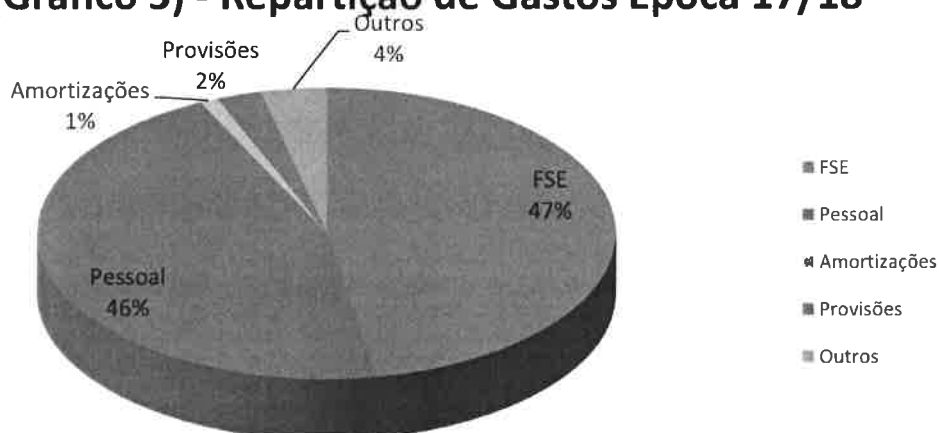
Nos Fornecimentos e Serviços Externos a rubrica mais relevante para o aumento foi o maior valor de gastos com direitos desportivos referentes às vendas efetuadas.

Tal como mencionado, o acréscimo de Gastos com Pessoal reflecte principalmente o aumento de salários do plantel e dos prémios pagos no exercício, bem como os naturais encargos sobre as remunerações.

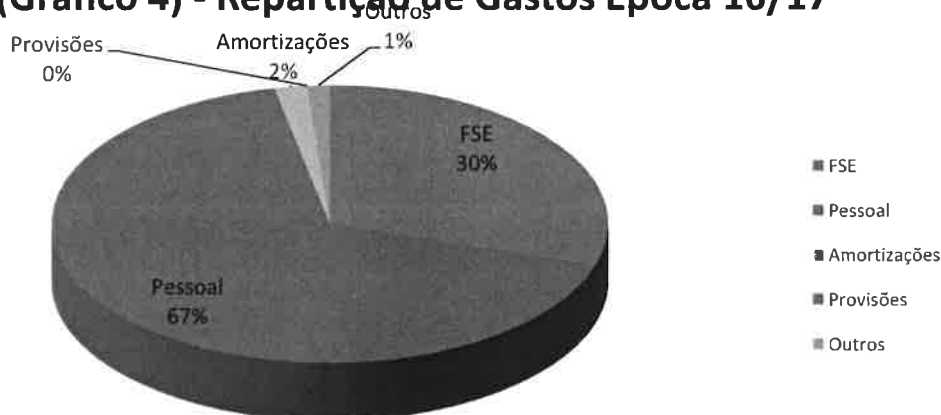
A comparação da estrutura de repartição de gastos (gráfico 3) permite observar que, comparativamente com o período homólogo (gráfico 4), houve uma diminuição do peso percentual da rubrica de pessoal de 67% em 2016/2017 para 46% em 2017/2018 na estrutura global de gastos.

AS
2
A

(Gráfico 3) - Repartição de Gastos Época 17/18



(Gráfico 4) - Repartição de Gastos Época 16/17



O resultado operacional da época 2017/2018 atinge os €158 mil, representando comparativamente com a época anterior, um aumento de €31 mil.

No passivo não corrente existe um aumento de €510 milhares, devido principalmente ao aumento da rubrica Estado e Outros Entes Públicos em €361 milhares e à rubrica Provisões em €148 milhares.

No passivo corrente existe um aumento de €623 milhares, devido principalmente ao aumento de Outras Contas a Pagar no valor de €1,172 milhões e ao aumento da rubrica de Fornecedores no valor de €1,326 milhões e à diminuição da rubrica de Estado e outros entes públicos no valor de -€1,301 milhões.

M
2
A

O capital próprio apesar de continuar negativo, apresentou uma ligeira melhoria, de cerca de €16 mil, ascendendo em 2017/2018 a -€6.475.062,50 (em 2016/2017, o capital próprio ascendia a -€6.491.508,90).

O total do capital não atinge a metade do capital social pelo que a Belenenses SAD, se encontra na situação prevista no artigo 35º do Código das Sociedade Comerciais.

Neste contexto, no cumprimento do preceituado naquele artigo, deverão os accionistas deliberar em Assembleia-Geral sobre a possibilidade de:

- a) A Dissolução da sociedade
- b) A redução do capital social para montante não inferior ao capital próprio da sociedade, com respeito, se for o caso, do disposto no nº 1 do artigo 96º.
- c) A realização pelos sócios de entradas para reforço da cobertura do capital

Ainda assim, é convicção do Conselho de Administração que o caminho traçado para a Belenenses SAD, permitirão à SAD criar valor, gerar lucros e sair, ela própria, da situação de perda de metade do capital em que se encontra.

A.3 – Outros Factos Ocorridos Durante o Exercício

- O Clube-fundador da Belenenses SAD, o Clube de Futebol Os Belenenses, denunciou o protocolo que regia a relação entre as duas entidades, tendo como consequência a impossibilidade de a equipa profissional continuar a jogar no Estádio do Restelo. A administração da SAD considerou a denúncia como não tendo justa causa e requereu uma indemnização não inferior em 900 mil euros em Tribunal Arbitral.

- Por acordo de 26 de dezembro de 2012, a Sociedade garantiu o pagamento duma dívida do Clube de Futebol “Os Belenenses” (CFB) à Federação Portuguesa de Futebol (FPF) no valor total de €1.129.000,21.

Como o CFB tem vindo a incumprir o pagamento da sua dívida para com a FPF, desde o início e até 30 de junho de 2018 a FPF reteve todas as receitas da SAD que são integradas na conta corrente entre a SAD e o CFB.

Esta garantia, dada pela Sociedade à FPF para assegurar o cumprimento de dívidas do CFB, continuará a onerar a Sociedade no futuro, pois não é previsível que o CFB cumpra as suas responsabilidades para com a FPF.

- O Plano de Revitalização proposto pelo Conselho de Administração no Processo Especial de Recuperação, que prevê o pagamento de 100% do capital de todos os créditos, foi homologado pelo Tribunal do Comércio de Lisboa em maio de 2015. O pagamento das suas prestações está ser cumprido.

A.4 – Eventos Subsequentes

Não ocorreram factos relevantes após o termo do exercício que tenham influência nas contas agora apresentadas

A.5 – Perspetivas Futuras

Atendendo a que se efectuou as vendas dos jogadores Florent Hannin e Maurides Roque Júnior, após o fecho deste exercício, em termos financeiros a sociedade irá ter uma maior liquidez para fazer face às suas necessidades correntes, continuando no entanto a estar pressionada pelo peso do passivo herdado por esta administração.

Na perspetiva da atividade desportiva a sociedade manteve os jogadores mais influentes com o objetivo de consolidar a sua presença na 1ª Liga.

A.6 – Políticas de gestão de risco

1. O Conselho de Administração considera que a Belenenses SAD está sujeita aos riscos normais das sociedades desportivas do mercado em que opera, que são, principalmente, o risco desportivo, o risco de licenciamento para as competições, o risco da relação com o clube fundador, o risco de mercado, o risco de crédito e o risco de disponibilidade de estádio para a realização de jogos oficiais.

2. O **risco desportivo** resulta essencialmente dos resultados das competições desportivas. Tal como acontece com as restantes sociedades desportivas que disputam a I Liga (com exceção das quatro sociedades do futebol português com orçamentos que permitem que esse risco seja ínfimo), esse risco é representado, a título principal, pela descida de divisão.

Na fase da vida da equipa de futebol profissional do Belenenses que se iniciou em 2012, esse risco tem vindo a ser evitado, época após época, pela construção de grupos de trabalho que têm tido como resultado a subida à I Liga (na época de 2012/13) e a manutenção na I Liga desde então até ao presente, ou seja, há seis épocas consecutivas. Os resultados obtidos na época desportiva de 2018/19 em curso já praticamente afastam o risco de a equipa ficar classificada em lugar de descida para a época de 2019/20.

Releva ter em conta que, entre a época de 2013/14 e a época de 2018/19, além da equipa de futebol profissional do Belenenses só oito sociedades desportivas disputaram ininterruptamente a I Liga, e bem assim que a equipa de futebol profissional do Belenenses só na primeira dessas épocas, a de 2013/14, esteve em risco efetivo de descida de divisão. Em contraste, no início da época de 2012/13 a equipa de futebol profissional do Belenenses encontrava-se no pior momento da sua história desportiva, disputando pela terceira época consecutiva a II Liga (anteriormente, já tinha disputado a II Liga, mas nunca durante três anos consecutivos).

3. A respeito do **risco de licenciamento para as competições**, a participação nas provas profissionais organizadas pela Liga Portuguesa de Futebol Profissional tem vindo a ser sujeitas a exigências crescentes. A Belenenses SAD tem vindo a preencher esses requisitos todos os anos, e o Conselho de Administração considera que não existe risco relevante de esse licenciamento não ser conseguido para a próxima época, sem prejuízo do que se afirma neste Relatório a respeito dos outros tipos de risco.

Importa salientar, a este propósito, que a dívida fiscal e à Segurança Social acumulada no passado, quando a gestão da Sociedade era dominada pelo clube fundador, tem vindo a decrescer significativamente ao longo dos anos, no contexto do cumprimento das obrigações dos planos de pagamento vigentes, sendo hoje uma fração do valor da dívida que existia em 2012.

4. No caso da Belenenses SAD, o **risco da relação com o clube fundador** merece uma atenção especial.

No plano financeiro e económico, o clube fundador da Sociedade encontra-se numa situação de gravidade crescente. Com a denúncia que efetuou do Protocolo com a Belenenses SAD, o clube fundador sofreu, certamente, relevante aumento da despesa e diminuição da receita. Continua pendente a execução para cobrança de uma dívida à

Oitante que na presente data rondará seis milhões de euros, estando os terrenos do clube fundador penhorados desde dezembro de 2017, e na normalidade dos tribunais esse tempo já excede largamente o normal para a realização da venda de bens penhorados. O clube fundador deixou e continua a deixar para a sua sociedade desportiva de futebol o pagamento da dívida daquele à F.P.F. resultante do Totonegocio II. Segundo a informação disponível, as receitas do jogo do bingo, que ao longo de décadas foram uma das mais importantes receitas do clube fundador, ou já terminaram ou estarão prestes a terminar. O clube fundador enfrenta ainda o risco do pagamento da dívida do Totonegocio I.

Ao longo dos quatro anos de mandato da direção atual, esta não conseguiu solucionar os problemas financeiros do clube fundador, antes os agravou.

Por outro lado, a direção do clube fundador tem vindo a mover uma perseguição à Belenenses SAD, sendo inequívoco que o seu objetivo é a extinção do futebol profissional do Belenenses.

Importa salientar que as recentes decisões do Tribunal da Propriedade Intelectual e, em recurso, do Tribunal da Relação sobre a utilização pela Belenenses SAD dos símbolos do clube fundador traçam um quadro inesperado a respeito do relacionamento entre os clubes fundadores e as suas sociedades desportivas. Essas decisões – as primeiras dos tribunais sobre estas matérias – foram proferidas apenas em sede cautelar, pelo que se seguirá uma ação principal na qual poderão ser alteradas, e é consabido que as contradições entre as decisões dos tribunais são muito frequentes. Assim, não é certo que essa interpretação da lei venha a ser mantida no futuro, mas é inegável que criou um risco para todas as sociedades desportivas.

A exigência legal de só as sociedades desportivas poderem disputar competições profissionais foi justificada, nas palavras da lei, para existir transparência, rigor de gestão e obrigações e direitos análogos para todos os participantes. Se se admitir, como parece resultar daquelas decisões, que o clube fundador tem um amplo conjunto de direitos especiais sobre a sua sociedade desportiva mas esta não tem quaisquer direitos sobre o clube fundador, nem sequer o de usar os seus símbolos, e as sociedades desportivas continuarem a ser afetadas, em certos termos, pelos efeitos da má gestão do clube fundador, nomeadamente a responsabilidade das sociedades desportivas por certas dívidas do clube fundador, parecem ficar comprometidos os objetivos legais de transparência e rigor de gestão, além de se desproteger o investimento na indústria do futebol profissional. Abriu-se uma incerteza que terá, certamente múltiplos desenvolvimentos no futuro próximo.

Importa todavia realçar que as referidas decisões dos tribunais não têm quaisquer efeitos no plano desportivo.

Neste contexto, o Conselho de Administração considera que os principais riscos para a Belenenses SAD são os seguintes:

- Não pagamento pelo clube fundador da dívida do Totonegocio II – esta situação não é nova; desde 2012/13, a Belenenses SAD não tem receitas da participação da Taça de Portugal, porque a F.P.F. afeta as receitas da Belenenses SAD ao pagamento das dívidas do clube fundador, e na presente data essas dívidas ascendem a cerca de €650.000;
- Impossibilidade de cobrança dos créditos da Sociedade sobre o clube fundador em caso de insolvência deste último.

Para minorar os riscos que advêm destas situações, o Conselho de Administração presta especial atenção à cobrança dos seus créditos sobre o clube fundador, estando em curso uma arbitragem para apuramento do saldo da conta corrente entre o clube fundador e a Sociedade em 30 de junho de 2018 e para a justa indemnização das centenas de milhares de euros de obras efetuadas pela Sociedade no Estádio do Restelo.

5. A respeito do **risco de mercado**, o principal risco que se antecipa, a médio prazo, é a desvalorização das competições desportivas nacionais em favor de competições internacionais exclusivas para um pequeno núcleo de clubes nacionais. O Conselho de Administração está atento ao tema e fará e contribuirá para impedir a desvalorização das competições nacionais.

6. A respeito do **risco de crédito**, é sabido que em Portugal o financiamento bancário para o futebol está praticamente impedido. Essencialmente, ao longo dos últimos anos as necessidades de financiamento da Belenenses SAD têm vindo a ser supridas pela acionista maioritária da Sociedade.

7. Por fim, no que respeita ao **risco de disponibilidade de estádio para a realização de jogos oficiais**, na época em curso a equipa profissional do Belenenses treina e joga no Complexo Desportivo Nacional do Jamor, por o clube fundador ter denunciado o Protocolo com o objetivo de impedir a equipa de continuar a utilizar o Estádio do Restelo. A direção do clube fundador tem tentado impedir que a equipa de futebol profissional do Belenenses tenha acesso a qualquer estádio, o Complexo Desportivo do Jamor e outros, fazendo pressões junto das entidades proprietárias de estádios para não receberem a equipa de futebol profissional do Belenenses.

A utilização do Estádio de Honra do Jamor para a realização de jogos é temporária, estando o Conselho de Administração a desenvolver todos os esforços para encontrar uma solução duradoura, preferencialmente no concelho de Oeiras.

A.7 – Proposta de Aplicação dos Resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado positivo no montante de €16.446,40 seja transferido para Resultados Transitados.

Lisboa, 25 de março de 2019

Four handwritten signatures in blue ink are present. The top-left signature is the most legible, appearing to read 'L. P. L. B. S.'. To its right is a signature that looks like 'Santos'. Below the top-left signature is another signature that appears to be 'V. J.'. Below the 'Santos' signature is a signature that appears to be 'A. M.'.

OS BELENENSES
Sociedade Desportiva de Futebol, SAD

**Anexo ao Relatório de Gestão
(Art.º 447.º e 448.º do Código das Sociedades Comerciais)**

Nos termos do nº 5 do Artº 447 de Código das Sociedades Comerciais, declara-se que não ocorreram, durante o exercício findo a 30 de Junho de 2018 quaisquer transações envolvendo ações da Empresa por parte de membros do Conselho de Administração, nem dos membros do Conselho Fiscal.

Nos termos e para efeitos do nº 4 do Artº 448 do Código das Sociedades Comerciais eram titulares da empresa, à data de encerramento do exercício:

Titular	Nº ações	30/06/2018	% capital
Clube de Futebol "Os Belenenses"	101.153	504.783,47	10,12%
Oliverdesportos, SGPS	319.657	1.595.155,68	31,98%
Codecity Sports Management, Lda	519.414	2.591.753,88	51,96%
Outros	59.370	296.285,95	5,94%
Total	999.594	4.987.978,99	100,00%

MS
2